

entretanto, um movimento, um relativo que evolve, uma verdade progressiva, não um ponto fixo e inerte do absoluto; será, sim, a trajetória do ponto que avança; um conceito muito mais amplo e proporcionado ao novo gráu de progresso a que o vosso pensamento chegará.

Ao enfrentardes o problema da desintegração atomica, tende presente outro facto: o de que, no assalto que dais ao intimo equilibrio do sistema atomico, para altera-lo, defrontais com uma individuação de materia, fortemente estabilizada em ilimitados periodos de evolução; o de que viveis num ponto relativamente velho do universo e que a vossa Terra representa o periodo γ , não no inicio, no seu primeiro estado de condensação, ainda proximo de β , porém, no fim, isto é, no inicio da sua fase oposta, a da desagregação, do retorno a β . Achais-vos, assim, diante de uma materia que opõe a maxima resistencia, porque está no maximo gráu de estabilidade e de coesão. Os incomensuraveis periodos de tempo, que a trouxeram á sua atual individuação atomica, representam um impulso imenso, uma invencivel vontade de continuar a existir na forma adquirida, por um principio universal de inercia que, na Lei, impõe a continuação das trajetorias iniciadas e que é o que assegura estabilidade ás formas e aos fenomenos. Lembrai-vos de que pretendes violar uma individuação da Lei e que esta sempre se manifesta por individuações inconfundiveis, que resumem a mais energica e decidida vontade de não se deixar violar. Para alcangardes exito, não violeis a Lei: segui-a. Facil vos será o caminho, se acompanhades a corrente. O lado pelo qual a Lei, na fase de evolução em que estais, vos dá acesso é a passagem $\gamma \rightarrow \beta$ e não a passagem $\beta \rightarrow \gamma$. Em outros termos, o problema da desintegração atomica não é, para vós, tão solúvel nas formas, distantes e menos acesiveis, da condensação das nebulosas, quanto nas da desintegração das substancias radioativas. Os raios α e β e todos os fenomenos relativos ao radio e aos corpos radioativos já espontaneamente os tendes sob as vistas. O estudo que faremos da serie estequiogenetica vos facultará mais exato conceito de tudo isto.

XI — Unidade de principio no funcionamento do universo.

E' difficil reduzir á forma linear do vosso pensamento e da vossa linguagem a unidade global do todo, que eu sinto como uma esfera instantaneamente completa, sem sucessividade. Levai, pois, em conta que a forma sob que me tenho de exprimir constringe e diminue o conceito que só a faculdade de intuição da alma, com a qual já me ocupei, vo-lo poderia dar sem destorsões. Tende igualmente em conta que, se bem a minha exposição seja progressiva, o universo contém, a todo instante, cada uma e *todas* as fases

do seu transformismo. A cada momento, ele é *tudo*, completo e perfeito em todos os seus periodos de ida e volta. Não ha $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ de um lado e, depois, $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ de outro; mas, em todo lugar e a todo momento, uma fase desse transformismo, de modo que ele existe simultaneamente *tudo* em toda parte e de modo que o absoluto não se divide, porém, se encontra todo a si mesmo no relativo. Deus é, assim, onipresente em todas as suas manifestações. Se assim não fosse, como vos seria possível a observação dos fenomenos que, certamente, não podem ter ficado, na eternidade, para existirem e se vos mostrarem, á espera do momento exato em que nascestes e em que se desenvolveram em vós sentidos e uma conciencia que para eles se dirigem? Ha uma diferença grande entre o assunto desta exposição, que respeita ao infinito, e o vosso olhar intellectivo, que apenas abarca o finito, isto é, um ou alguns detalhes especiais, sucessivamente, não o todo, instantaneamente. A vossa razão não vos pode dar mais do que um ponto de vista do universo, porque sois relativos, isto é, sois um ponto que olha para todos os outros pontos. Mas, os pontos são infinitos e deles fazeis parte; olhais e sois olhados; o universo olha para si mesmo de infinitos pontos. Esta visão global só o olhar de Deus a pode ter; a mim me é necessario reduzi-la imensamente, para pô-la na medida da vossa mentalidade. Vêde que é exatamente essa mentalidade que traça os limites á minha revelação.

Um facto, porém, nos auxiliará: o de que o universo é regido por um *principio único*. Já afirmei que ele não é cáos, nem acaso, porém ordem suprema: a lei. Chegou agora o momento de afirmar que a Lei significa não só, como já disse, ordem, equilibrio, precisão de funcionamento, mas, tambem, *unidade de principio*. Daí o ter dito: *Monismo*. O principio da trindade da substancia, que já expuz, é universal e unico; poderá pulverisar-se numa serie infinita de efeitos e de casos particulares; entretanto, conserva-se, e o encontrareis por toda parte, na sua forma estatica de individuações: α , β , γ ; na sua forma dinamica de transformismo, que percorre a senda: $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \dots$ Tres exemplos:

O microcosmo é construido como o macrocosmo. O átomo é um verdadeiro sistema planetario, com todos os seus movimentos e em cujo centro está um sol, o nucleo, de densidade maxima, em torno do qual giram, segundo uma orbita semelhante á planetaria, um ou mais eletrons, conforme a natureza do sistema, que é o que define o átomo e lhe dá a individuação quimica. O vosso sistema solar, com todos os seus planetas, poderia considerar-se o átomo de uma quimica astronomica, cujas combinações e reacções produzem as nebulosas que vêdes aparecer e desaparecer nos confins do vosso universo fisico.

Quando, no espago, um sol, como qualquer nucleo, com o seu cortejo planetario, se encontra com outro sol, ou nucleo, e o respec-

absoluto
relativo

visão
do
universo

tivo cortejo planetario, o resultado é sempre o mesmo: a formação de uma individuação nova, seja sistema cosmico, seja químico. No primeiro caso, individuar-se-á um novo vortice, um novo "Eu" astronômico, que se desenvolverá segundo uma linha, a espiral, que, ve-lo-emos, é a trajetória típica do desenvolvimento de todos os motos fenomenicos. No segundo caso, nascerá, por embate de núcleos e expulsão de eletrons do sistema, um novo individuo atômico. A isto, se ainda não apparecera no vosso relativo, chamais criação.

Segundo exemplo. E' geral e unico o principio de que o universo se compõe, dividindo-se e reunindo-se, de duas metades inversas e complementares. Tudo o que é tem o seu inverso, sem o que está incompleto. O signal —, complementar do sinal +, proprio da energia elétrica, encontra-lo-eis, a partir do atomo, composto de um nucleo estatico e negativo e de eletrons positivos e dinamicos, até á divisão animal sexual e em todas as manifestações da personalidade humana.

Terceiro exemplo. O homem é verdadeiramente feito á imagem e semelhança de Deus, no sentido de que contém em si e resume em unidade os tres momentos α , β , γ . Ele é um corpo, estrutura física, sustentado por um arcabouço esqueletico, que pertence ao reino mineral, γ , sobre o qual se eleva o metabolismo rapido da vida, o recambio (vida vegetativa, ainda não consciencia), dinamismo, que é β .

A consciencia é o produto ultimo da vida, daquele dinamismo nato e em continuo desenvolvimento, mediante um trabalho de provas e experiencias, dadas por impulsões, não mais cosmicas ou moleculares e sim psiquicas.

Esta *unidade de conceito* é a mais evidente expressão do Monismo do universo e da universal presença da Divindade. Na variedade infinita das formas, o mesmo principio surge sempre identico, sob nomes e em niveis diversos. Assim, no nivel γ , temos a gravitação; no nivel β , temos aquilo a que chamamos simpatia; no nivel α : amor.

Aí está a propria lei de atração, que vincula as coisas e os seres e rege, em organismo, numa rede de continuas relações e trocas, tanto o mundo da materia, como o da consciencia.

XII — Constituição da materia. — Unidades multiplas.

Começemos, pois, a analisar o *fenomeno materia*, γ , que tomaremos por ponto de partida, relativo a vós. Observa-lo-emos de um ponto de vista estatico, nas suas características típicas de uma dada individuação da Substancia, e o observaremos de um ponto de vista dinamico, qual efeito da corrente do transformismo da Substan-

cia, que, provindo da fase γ , volta á fase β . Em realidade, os dois aspectos se fundem. O continuo fremito de movimento, de que vibra a substancia, condu-la a individuar-se diversamente. Este estudo vos mostrará, constantemente, novos aspectos do unico principio, novos artigos da mesma Lei.

De um ponto de vista estatico, a materia se nos apresenta diversamente individuada, segundo a sua construção atômica. O estudo dessa construção vos ha revelado na Terra a presença de 92 elementos, ou corpos simples, que vão do Hidrogenio (H) ao Uranio (U), individuos químicos indecompostos, na sua mais simples unidade atômica, que formam toda a vossa materia, grupando-se nas unidades moleculares, organismos ainda mais complexos, oriundos da fusão de mais sistemas atômicos (por exemplo, o sistema atômico H na unidade molecular H_2O), organizando-se, enfim, nessas coletividades moleculares, verdadeiras sociedades de moleculas, os cristais, que, ou reduzidos a massas de individuos cristalinos informes, como os vêdes nas estratificações geologicas, ou nas rochas elasticas ou fragmentarias, conservam sempre a intima orientação molecular e constituem a ossatura do vosso planeta e dos planetas do sistema solar. E' um crescendo no organizarem-se em unidades coletivas, cada vez mais vastas, semelhante ao da vossa consciencia individual, que se coordena em mais vasta consciencia coletiva nacional e, depois, mundial.

Mas, tambem, em sentido inverso, o atomo é uma coletividade decomponivel em unidades menores. Ele se compõe de um ou mais eletrons que giram em torno de um nucleo central e o que o individua e distingue é precisamente o numero desses eletrons que giram em torno do nucleo. Tendes assim 92 especies de atomos, desde o Hidrogenio, que é o mais simples, pois se compõe de um nucleo e de um só eletron a lhe girar em torno, ao Helio (He), que lhe succede, composto de um nucleo e 2 eletrons, ao Lithio (Li), com 3 e, desse modo até ao Uranio, que tem 92 eletrons. Sobre essa base por eles formada, estabeleceremos uma serie estequiogenetica.

Temos assim tocado rapidamente em um novo aspecto ou artigo da Lei, o das *unidades multiplas* ou *coletivas*. Não ha, portanto, na Lei, apenas, ordem, nem somente unidade de principio, mas, igualmente, em todas as suas manifestações, individuação permanente, segundo tipos bem definidos. E' tendencia constante dos tipos, á medida que a diferenciación os multiplica (pulverização do absoluto no relativo), reagruparem-se em unidades mais amplas, as quais reconstroem a unidade que se fragmentou no particular.

A impulsão centrifuga se equilibra, pois, invertendo-se numa tendencia centripeta. Na dispersão e concentração, no multiplicar-se, por divisão, e no reagrupar-se, pela reunião, a substancia se encontra sempre toda a si mesma. O imenso respiro de ω é completo